



Corfebol, empoderamento feminino e igualdade de gênero: perspectiva de treinadores do Brasil e de Portugal

Silva, R. L.¹; Ribeiro, T. M.²; Carmo, E. G.¹; Fukushima, R.L.M.¹; Pacheco, J. P.S.¹; Schwartz, G. M.¹

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Câmpus Rio Claro/Brasil

LEL-Laboratório de Estudos do Lazer- DEF/IB/UNESP -RC/SP/Brasil

² Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana – Lisboa/Portugal

Resumo

A igualdade de gênero nem sempre é respeitada no campo do esporte, representando um problema pesquisado sob diferentes abordagens. Contudo, o Corfebol, esporte que é praticado por equipes mistas, desde a sua origem, se apresenta como uma modalidade diferenciada, no que tange à inclusão e igualdade de gênero e aspira por um lugar nos Jogos Olímpicos. Entretanto, há uma lacuna de estudos considerando esta modalidade e como é tratada a igualdade de gênero nos treinamentos. Sendo assim, o presente estudo visou compreender as dinâmicas ligadas ao treinamento e aos aspectos relacionados ao empoderamento feminino e igualdade de gênero, na perspectiva de treinadores de equipes de Corfebol do Brasil e de Portugal. Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, para o qual se fez uso de um questionário, contendo perguntas abertas, aplicado online a um treinador português e a uma treinadora brasileira. Os dados, analisados descritivamente, por meio de Análise de Conteúdo, indicaram que as diferenças entre os gêneros são percebidas no contexto dos treinos, porém, os princípios que regem o Corfebol, referentes a respeito, inclusão, cooperação e colaboração, transformam o ambiente e contribuem para uma prática igualitária. Por ser um esporte diferente e agregador, possibilita experiências positivas advindas do fato de que a mulher tem sua imagem fortalecida, ao assumir as mesmas funções que os atletas masculinos durante o jogo. Reitera-se, portanto, o potencial do Corfebol para o empoderamento feminino no esporte e sugere-se que esta modalidade seja amplamente estudada e difundida.

Abstract

Gender equality is not always respected in sport realm, representing a problem researched under different approaches. However, Korfball, a sport that is practiced by mixed teams, since its origin, presents itself as a differentiated modality, with regard to gender inclusion and equality and aspires for a place in the Olympic Games. There is a lack of studies considering this modality and how gender equality in training is treated. Thus, the present study aimed to investigate the dynamics linked to training and aspects related to gender equality, in the perspective of Luso-Brazilian Korfball team's coaches. It is a case study of a qualitative nature, for which a questionnaire was developed, containing open questions, applied online to a Portuguese coach and to a Brazilian coach. Data were descriptively analyzed, by Content Analysis Technique and indicated that differences between genders are perceived in training context, but the principles that govern Korfball, such as respect, inclusion, cooperation and collaboration, transform the environment and contribute to an egalitarian practice. As Korfball is a different and aggregating sport, it allows positive experiences from the fact that woman has her image strengthened by assuming the same functions as the male athletes during the game. Therefore, the potential of Korfball for female empowerment in sport is

reiterated, and it is suggested this modality to be widely studied and diffused.

Keywords: korfball, gender, empowerment, sport

Introdução

O esporte tem representado um importante ambiente gerador de mudanças pessoais positivas (Brady, 2005). O Corfebol, desde a sua origem, preconizou a participação de ambos os gêneros (Crum, 2014). Essa modalidade esportiva traz, em sua regra principal, a inclusão feminina junto à masculina, os quais desfrutam da experiência de praticarem a mesma modalidade. Assim, ações como essas proferidas pelo Corfebol, tendem a contribuir para uma possível mudança de visão acerca da presença de ambos os gêneros nas equipes esportivas (Gubby, 2015, Gubby & Wellard, 2015) e da perspectiva de incentivar o empoderamento feminino. Diante desse fato, o COI (Comitê Olímpico Internacional), vem trabalhando a questão da igualdade de gênero e o empoderamento feminino, por meio de ações e projetos, os quais têm como ferramenta principal, o esporte e a atividade física. Esses compromissos com a equidade de gênero no contexto olímpico, podem ser corroborados na Agenda 2020, na recomendação de número 11, itens 1 e 2, versando sobre a promoção da igualdade de gênero e inclusão de eventos com equipes mistas e representando, assim, a perspectiva da inclusão feminina no âmbito do Corfebol e a minimização de preconceitos. Entretanto, há uma lacuna de estudos considerando esta modalidade e como é tratada a igualdade de gênero nos treinamentos.

Método

Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa que foi desenvolvido por meio de pesquisa exploratória, para a qual se utilizou como instrumento um questionário com 8 perguntas abertas, aplicado online, a um treinador português, com 26 anos de experiência e uma treinadora brasileira, com 4 anos de experiência, ambos das equipes de Corfebol de Portugal e Brasil, respectivamente. Os treinadores foram convidados a participar do estudo e, com base na anuência, foi encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguindo-se os procedimentos éticos para pesquisas com seres humanos.

Resultados e Discussão

Os dados evidenciam que, treinar uma equipe mista, não é tarefa fácil, no olhar dos treinadores, pois eles têm que lidar com singularidades, capacidades e especificidades próprias de cada ser humano, porém, os princípios que regem o Corfebol, a saber: respeito, inclusão, cooperação e colaboração, fazem com que essas diferenças sejam diluídas, favorecendo a noção de equipe. Autores como Crum (2014), conferem ao Corfebol a oferta de um espaço onde as relações de gênero podem ser trabalhadas de maneira igualitária, contribuindo para a incorporação de valores relativos à não violência entre os gêneros e cooperação mútua. Essa modalidade esportiva, ao ser disseminada desde cedo nas escolas e clubes, se torna uma importante ferramenta pedagógica, capaz de influenciar, de maneira positiva, na formação de crianças e jovens, em relação à aquisição de valores como a tolerância e a não discriminação. Gubby (2015) ressalta que o Corfebol é um esporte capaz de atuar na reconstrução dos espaços e concepções socioculturais de gênero. Este representa o diferencial, segundo os treinadores, em relação aos outros esportes coletivos. Assim, diante desses elementos, pode-se evidenciar que se trata de um esporte praticado em equipe, onde a integração dos gêneros se torna inquestionável, devido ao fato de ser um jogo estruturado para diluir as vantagens ligadas às capacidades motoras, como velocidade, agilidade, altura ou força, favorecendo oportunidades iguais entre homens e mulheres (IKF, 2017). Com relação ao empoderamento feminino e experiência de treinar uma equipe mista, os treinadores argumentaram que as mulheres se sentem fortalecidas, devido ao fato de poderem vivenciar todas as funções que o Corfebol incita a experimentar. Essas afirmativas podem ser corroboradas no Dossier do Korfball (2016) e IKF (2017). De acordo com as regras do Corfebol, a cada dois gols marcados, invertem-se as funções dos jogadores, onde atacantes passam a atuar na defesa e vice e versa. É nesse sentido que o papel da mulher é fortalecido, pois, ela assume posições e responsabilidades iguais às dos atletas masculinos.

Conclusões

Com base nos resultados do estudo, pode-se constatar, que, para os treinadores, o Corfebol, por ser regido por alguns princípios que favorecem a cooperação, a não violência e a perspectiva de jogo misto, com alternância de funções, habilidades técnicas e coeducação, carrega em si um diferencial em relação aos outros esportes, garantindo a igualdade de atuação durante o jogo. O Corfebol é o único esporte no mundo praticado em equipe mista e tem, já na sua origem, a inclusão de meninos e meninas, promovendo, assim, o aprendizado e incorporação de valores e lições para a equidade de gênero, tanto nos meios educacionais quanto na sociedade de maneira geral. Por suas características peculiares, o Corfebol propicia apreensão

de valores éticos e morais, ao conferir poder aos meninos, no que tange à aceitação feminina na equipe e nas relações estabelecidas, assim como, às meninas, favorecendo a autopercepção de empoderamento como mulher, digna de respeito perante a sociedade. Assim, pode-se evidenciar que os próximos megaeventos, como as Olimpíadas, podem deixar um legado positivo para a sociedade, no que tange à igualdade e equidade de gênero. Sugere-se, para tanto, que o Corfebol seja inserido desde os contextos educacionais de base, no caso, nas aulas de Educação Física e em projetos sociais, por representar ferramenta efetiva, capaz de auxiliar na mudança de valores sobre a importância de ações de empoderamento da mulher, tendo o esporte como catalisador.

Referências

- Brady, M. (2005). Creating safe spaces and building social assets for young women in the developing world: A new role for sports. *Women's Studies Quarterly*, New York, 33(1/2), 35-49.
- Crum, B. (2014). *Conceitos de Corfebol*. Holanda: KNKV.
- Dossier de Korfball. (2016). *Departament D'Educació Física IES Joan Coromines*. <http://blocs.xtec.cat/castells/files/2008/03/dossier-korfball.pdf>
- Gubby, L. (2015). 8 Embodied practices in korfball. In: I. Wellard (Eds), *Researching Embodied Sport: Exploring Movement Cultures*, (86-99), Routledge: Abingdon.
- Gubby, L., & Wellard, I. (2016). Sporting equality and gender neutrality in korfball. *Sport in Society*, Londres/UK, 19(8-9), 1171-1185.
- IKF. *IKF Statutes*. (2017). <http://ikf.org/wp-content/uploads/2015/10/IKF-Statutes-2011-final-revised-version.pdf>
- Olympic Agenda 2020. (2017). 20+20 Recommendations – International Olympic Committee (COI). <https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Documents/Olympic-Agenda-2020/Olympic-Agenda-2020-20-20-Recommendations.pdf>
- The IOC Annual Report. (2015). Credibility, Sustainability and Youth. Disponível em: <https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Documents/IOC-Annual-Report/IOC-Annual%20Report-2015.pdf>

Nota dos autores

Renata Laudares Silva; Elisangela Gisele do Carmo; Raina Lídice Mór Fukushima e José Pedro Scarpel Pacheco são alunos do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Educação Física e membros do LEL – Laboratório de Estudos do Lazer/DEF/IB/UNESP/RC, na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Campus de Rio Claro. Tiago M. Ribeiro é aluno de Doutorado, no Programa de Sociologia e Gestão do Desporto da Universidade de Lisboa, Lisboa/Portugal. Gisele Maria Schwartz é docente da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Campus de Rio Claro, Departamento de Educação Física e coordena o LEL – Laboratório de Estudos do Lazer/DEF/IB/UNESP/RC.

Contato: Renata L. Silva
E-mail: renata.laudares@gmail.com